

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido

3

Petrolina-PE, janeiro de 1999

O CULTIVO DA PUPUNHA IRRIGADA NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO



José Egídio Flori
Lúcio Osório Bastos D'Oliveira



Embrapa
Semi-Árido

José Egídio Flori - Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesquisador em Fitotecnia
Lúcio Osório Bastos D'Oliveira – Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesquisador em Fitotecnia

A pupunha é uma planta perene, nativa dos trópicos úmidos das Américas do Sul e Central, tradicionalmente utilizada na alimentação humana e animal dessas regiões. Seus frutos são consumidos cozidos ou processados para obtenção de farinha e óleo. A planta produz, também, um palmito de excelente qualidade, que não sofre escurecimento enzimático.

A partir de 1979, a Costa Rica, que é o maior produtor mundial de pupunha, passou a utilizá-la para extração do palmito. Sua produção é, na maior parte, exportada para os Estados Unidos e França. O Brasil é atualmente o segundo maior produtor mundial, com uma área cultivada de 6.000 hectares. A grande diferença entre o palmito da pupunha e os demais tipos, está no tempo de produção do produto final. Após dois anos de plantada, a pupunha já está produzindo palmito, enquanto as palmeiras açai e juçara levam de oito a doze anos. Outra vantagem da pupunha é que ao ser cortada, a planta-mãe já está com outro broto desenvolvido, que poderá ser cortado entre seis e oito meses depois, sucessivamente, por um período de até 20 anos.

CULTIVO

O cultivo da pupunha (*Badris gasipaes* K.) (Fig. 1) vem crescendo rapidamente nas áreas de clima tropical úmido das Américas.

No Brasil, o interesse comercial pela pupunha começou por volta de 1980, período em que ocorreu a primeira crise na exploração extrativa do palmito no país. O problema surgiu em função da exploração predatória do palmito da palmeira juçara, encontrado na região Centro-Sul e se consolidou com a crise na exploração extrativa do palmito de açai, na região do Baixo



Fig. 1. Cultura de pupunha.

Amazonas. Nesta região, a exemplo do que aconteceu na região Centro-Sul,, prevalece a exploração predatória do palmito. Esta prática é responsável pelo afastamento das frentes de corte das fábricas, resultando na elevação do custo de obtenção da matéria-prima.

O encarecimento do palmito extrativo afeta positivamente o cultivo racional, tornando-o mais competitivo. Outra característica favorável da produção racional é a questão ecológica, uma vez que o cultivo é auto-sustentável e indiretamente contribui para a preservação das reservas naturais de palmito.

ALTERNATIVA

A pupunha se apresenta hoje como a melhor alternativa de cultivo para produção racional de palmito, tendo em vista as suas qualidades agronômicas, industriais e comerciais. O palmito (Fig. 2) obtido da pupunha apresenta a característica de não sofrer escurecimento após o descascamento, que é comum tanto no palmito de açaí

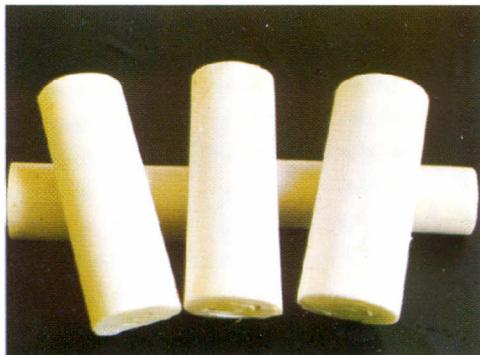


Fig. 2. Palmito da pupunha.

como no de juçara. O não escurecimento é uma característica favorável para o processamento industrial e é uma característica fundamental para viabilizar a comercialização do palmito fresco.

INTRODUÇÃO NO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

No semi-árido brasileiro, mais precisamente na região do Submédio São Francisco, a pupunha foi introduzida em 1991, pela Embrapa Semi-Árido, sendo os resultados de adaptação e precocidade muito bons. Obteve-se nos cultivos experimentais e em áreas comerciais a primeira colheita a partir dos 15 meses de idade, sendo que em outras regiões o corte é realizado, em média, aos 18 meses.

RESULTADOS

Os resultados de produtividade obtidos aos três anos após o plantio (primeiro corte – planta-mãe aos dois anos – mais cortes dos perfilhos em um ano) em solos arenosos, no espaçamento de 2 x 1 m, com plantas cortadas com 12 cm na base, foram de 1,2 t/ha de palmito extra. Nos solos argilosos e nas mesmas condições, foi produzida 1,4 t/ha de palmito extra.

PERSPECTIVAS FUTURAS

O enfoque principal da Embrapa, neste momento, será relacionar o custo de produção com a receita (custo x receita), visando obter a rentabilidade da cultura.

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido são publicações com o objetivo de divulgar as tecnologias apropriadas para as áreas irrigadas e de sequeiro de interesse econômico para a região semi-árida brasileira.

Planejamento e editoração: Francisco Lopes Filho. Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesquisador em Fitotecnia – Área de Comunicação e Difusão de Tecnologia. Diagramação: Nivaldo Torres dos Santos.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 428, km 152, Cx. Postal 23, Fone: (081)862-1711,
Fax: 862-1744, E-mail: cpatsa@cpatsa.embrapa.br
CEP 56300-000 Petrolina, PE

